

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Jefferson Rudy/Agência Senado



Filho mais velho de Bolsonaro, senador diz falar por ele

Líder do PL: caso Michelle mostra importância de Flávio

Líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) diz que o bate-boca entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e sua madrasta, Michelle, demonstrou a necessidade de que o filho mais velho do ex-presidente seja seu único porta-voz. Pastor, ressaltou que, numa discussão sobre o tema, apelou para a Bíblia: lembrou que, segundo o livro sagrado, na ausência do pai, quem fala por ele é seu primogênito.

Fazer de Flávio o único interlocutor durante o tempo em que Jair Bolsonaro estiver é preso é essencial, segundo Sóstenes, para pacificar a casa. Isso, até para o bem dela, Michelle, e do partido. O problema é que, domingo, a mulher do ex-presidente atacou até mesmo Valdemar Costa Neto, presidente do PL.

Telefonemas

Sóstenes, que estava no evento no Ceará em que Michelle criticou o acordo para que o partido apoie Ciro Gomes (PSDB) para o governo, disse que prestou solidariedade ao presidente regional do partido, deputado André Fernandes, no caminho de volta para o aeroporto. No caminho, Flávio ligou para pedir desculpas a Fernandes e Sóstenes telefonou para Costa Neto, que já sabia do discurso de Michelle.

Alan Santos/PR



Mulher de Bolsonaro reafirmou críticas

Mil perdões

Sóstenes negou que, ao anunciar que pedira desculpas à madrasta, Flávio tenha atendido a uma determinação do pai, com quem esteve ontem na Polícia Federal. Segundo ele, o senador havia conversado com Michelle na véspera, quando se desculpou de ter dito que ela atropelara o pai e agira de forma autoritária e constrangedora. Suas críticas acabaram repostadas pelos irmãos Carlos e Eduardo. Em nota, Michelle também pediu perdão aos enteados, mas reafirmou suas críticas à aliança com Ciro Gomes.

Uma escolha difícil

Piada nova no Salão Verde da Câmara: quem você não escolheria para vice: Michel Temer, que deu rasteira em Dilma Rousseff, ou Michelle, que chutou o balde do PL antes de se sentar à janelinha? Brincadeiras e desculpas de Flávio Bolsonaro à parte, o mundo político avalia que, depois do discurso de domingo, resta à mulher de Bolsonaro ser candidata ao Senado pelo Distrito Federal.

Isenção focada

A nova rodada da pesquisa Atlas Intel ajuda a entender a preocupação do governo em bater muito bumbo para a isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil reais. É nas faixas dos que têm renda familiar entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil que é pior a popularidade do presidente Lula (PT).

Mais ricos

Entre integrantes de famílias que têm renda entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil, 63,2% reprovam Lula e apenas 36% o aprovam. Na faixa seguinte, que bate nos R\$ 5 mil, os números são bem parecidos, 62,3% e 37,5%. A aprovação aumenta entre os mais ricos, chega a 62,2% em pessoas de famílias que recebem mais de R\$ 10 mil.

Pecado petista

Para um integrante do governo, a explicação vai além da renda familiar ou de resultados pontuais e positivos da economia, como queda no desemprego. Tem, principalmente, a ver com expectativa de futuro. A baixa classe média não quer emprego, quer ficar rica, e acha que o PT não ajuda empreendedores.

Sonhadores

Essa avaliação bate com outros dados da pesquisa. Em sua maioria, os que têm ensino fundamental e superior aprovam Lula, os que pararam no ensino médio o reprovam (63,1% a 35,9%). Os índices são negativos entre os mais jovens — que sonham com vida melhor — e positivo nos grupos mais velhos, que viveram tempos piores.

Versão aceita

Os números indicam que boa parte da população comprou a versão do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), sobre uma suposta omissão do governo federal no combate à criminalidade. Algo que teria ocorrido, em particular, no caso da operação nos complexos do Alemão e na Penha, ocorrida em outubro.

Efeito Alemão

Em julho, 42% dos entrevistados consideravam que criminalidade e o tráfico de drogas eram os principais problemas do país. A corrupção estava em primeiro lugar, com 55%. A preocupação com a insegurança subiu discretamente em julho e agosto, explodiu em outubro e chegou a 63% em novembro.



Trump elogia Lula após a conversa por telefone: “Gosto dele”

Lula liga para Trump e conversa sobre segurança

Presidente discute também a situação na Venezuela

O presidente Lula (PT) ligou nesta terça-feira (2) para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, telefonema no qual trataram do combate ao crime organizado.

Sem citar as interferências do país na Venezuela, o brasileiro pediu cooperação dos EUA no tema, em ligação que durou 40 minutos, segundo o Planalto.

“Gosto dele”

Mais tarde, Trump disse que teve “uma ótima ligação” com Lula. “Gosto dele”, afirmou o americano a jornalistas em Washington. “Conversamos sobre sanções, tivemos uma conversa muito boa. Ele é muito bom.”

“O presidente Lula ressaltou a urgência em reforçar a cooperação com os EUA para combater o crime organizado internacional”, disse o governo brasileiro. “Destacou as recentes operações realizadas no Brasil pelo governo federal com vistas a asfixiar financeiramente o crime organizado e identificou ramificações que operam a partir do exterior.”

“O presidente Trump ressaltou total disposição em trabalhar junto com o Brasil e que dará todo o apoio a iniciativas conjuntas entre os dois países para enfrentar essas organizações criminosas”, afirma o Planalto no comunicado. Os dois

presidentes concordaram em voltar a conversar em breve.

Venezuela

Os EUA mantêm desde agosto uma operação com o objetivo declarado de combater o narcotráfico na América Latina. A mobilização americana inclui navios, caças, milhares de militares e o maior porta-aviões do mundo.

Caracas afirma que as manobras não têm como objetivo combater o narcotráfico, mas sim derrubar o regime. A Casa Branca acusa o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, de liderar o Cartel de los Soles, organização criminosa cuja existência é colocada em dúvida por especialistas — o autocrata nega qualquer relação com o narcotráfico.

A partir daquele mês de agosto, Washington passou a bombardear embarcações no Caribe e no oceano Pacífico que supostamente estariam carregando drogas e sendo tripuladas por traficantes.

Tarifaço

A chamada desta terça também tratou de temas da agenda comercial e econômica, segundo o Planalto. Lula indicou ter sido “muito positiva” a decisão dos EUA de retirar a tarifa adicional imposta a alguns produtos.

Mariana Brasil (Folhapress)